CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO
Fundada em 31 de Maio de 1924

ELO ASSOCIATIVO

CONGRESSO ELEITORAL 2022

Democracia, Transparência, Participação!

pág. 4 a 8

À beira de fazer os seus 100 anos de existência, a Confederação Portuguesa das Colectividades, de Cultura, Recreio e Desporto realizou o seu Congresso Eleitoral sob o lema Democracia, Transparência e Participação!

PORTUGAL PRECISA DAS COLECTIVIDADES

Junte-se a nós e faça parte desta Família

SUMÁRIO

P02 VOZ DOS PRESIDENTES

P04 CONGRESSO ELEITORAL 2022 - Democracia, Transparência, Participação!

P07 CONGRESSO ELEITORAL 2022 - Eixos principais do Programa de Acção

P08 CONGRESSO ELEITORAL 2022 - As sociedades, as organizações e as pessoas têm ciclos de vida

P09 CAPACITAÇÃO

P12 ATIVIDADES DAS FILIADAS

P15 ATIVIDADES DAS ESTRUTURAS

P16 SOCIEDADE

P18 COMUNICADO - É importante a regularização da quota

P19 QUOTIZAÇÃO

P19 NOVAS ASSOCIADAS

Nota: Os textos deste Boletim Informativo, são escritos sob o antigo e novo acordo ortográfico de acordo com cada autor.

FICHA TÉCNICA
ELO ASSOCIATIVO:
Propriedade CPCCRD
Rua da Palma, 248,
1100-394 Lisboa
Tel: 218 882 619 / 916 841 315
Fax: 218 882 866

geral@cpccrd.pt

www.facebook.com/confederacao.colectividades

www.confederacaoportuguesacolectividades.blogspot.com

www.cpccrd.pt

EDITORIAL

João Bernardino
Presidente da Direção

Aqui estamos a trilhar um novo ciclo

Na sequência do nosso Congresso e a tomada de posse dos novos Órgãos Sociais, aqui estamos, mais fortes com o saber acumulado, com a experiencia e trabalho que herdamos, com um coletivo alargado onde se funde o conhecimento adquirido com as novas e experiências dos elementos que refogaram a equipa, com um novo órgão, o Conselho Jurisdicional, uma maior equidade entre géneros e um programa para quatro anos, ousado, inovador, exigente, a pedir de todos nos o máximo das capacidades, a bem das Coletividades e de todo o Movimento Associativo.

Estou certo ao afirmar que todos sem exceção, não regatearemos esforços a bem da Confederação das nossas Estruturas e Filiadas e de todo o Movimento Associativo e Popular.

Como já afirmamos e escrevemos noutros momentos, Portugal precisa das nossas Coletividades como bem expresso pelo nosso Congresso Eleitoral do passado mês de julho. E é nesse caminho que aqui estamos para dar o nosso melhor, cientes da resposta efetiva para a satisfação de direitos e necessidades dos indivíduos e das populações que em conjunto e proximidade são um baluarte de coesão social e territorial.

Nos últimos tempos, os Dirigentes Associativos Voluntários, as Associações em geral foram postos â prova por uma crise pandémica e depois económica, comportando agora uma inflação sem fim â vista, e que somando as dificuldades individual, com a perda continuada de rendimentos e desemprego dos associados e da população em geral, afetam particularmente as suas coletividades que lhes dão suporte.

A CPCCRD-Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura Recreio e Desporto tem aqui um papel determinante que é o de afirmar o Movimento Associativo e Popular, valorizando -o socialmente, como consta da nossa missão, e reconhecendo todo o seu contributo, património essencial para os dias de hoje e para o futuro. Valorização que continuaremos a desempenhar junto dos poderes institucionais com vista a afirmação do nosso trabalho a bem das Associações e contra todas as adversidades.

Para consolidar o nosso rumo e o seu propósito é, pois, fundamental uma ação eficaz e regular, que em nosso entender a Confederação e as suas Estruturas tem feito. Como em todos os caminhos difíceis são necessários os meios e as condições solidas coesas e operativas. Para além de ser o dever da Direção, o cumprimento do Plano de Atividades para o final deste mandato até Dezembro 2022, o mesmo aponta, como não poderia deixar de ser, para a sustentabilidade financeira.

Com esse propósito é fundamental promover a partir da Direção, dos Gabinetes e Polos de Atendimento, quer a entrada de novas filiadas, quer a cobrança da quotização, quer a que esta em divida quera regular, a celebrarão de novos protocolos com autarquias, Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia, vendas de publicações e serviços associativos são essenciais para o equilíbrio financeiro e autonomia da CPCCRD.

Estou certo e confiante de que enquanto agentes de transformação Social Saberemos afirmar e concretizar os objetivos e propósitos de todo o Movimento Associativo e Popular.

Novo Mandato 2022/2026

Francisco Barbosa da Costa, Dr. | Presidente da Mesa do Congresso

Sendo este o primeiro Elo do novo mandato, importa refletir sobre os novos desafios que nos são colocados.

A dinâmica da vida associativa impõe -nos a necessidade da revitalização dos quadros, dos dirigentes e das práticas quotidianas.

O natural envelhecimento das pessoas, se traz um novo caudal de experiências, pode ser também fonte de algumas indesejáveis dificuldades, a vários níveis.

Assim sendo, é fundamental fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para rejuvenescer o "aparelho" associativo.

Para atingir tal objetivo importa criar e /ou recriar laços mais fortes com a Sociedade, em geral, e com a Escola, em particular, através de um diálogo. constante com os seus agentes representativos, suscitando, junto deles, o interesse comum na construção e reconstrução de novas formas interventivas para que que o ideal associativo não só não esmoreça mas se torne mais vivo e eficaz no tecido social.

Sabemos bem que os tempos atuais não serão os melhores para que tal aconteça. Todavia, temos a plena consciência que é nas dificuldades que se caldeiam e se fortalecem os êxitos.

A História remota e próxima do movimento associativo é bem demonstrativa dessa realidade indesmentível. De facto, é na adversidade que o Homem mais se afirma.

Estou convicto que com a intervenção mais viva e atuante dos atuais associativistas, as nossas instituições serão "refrescadas" com a nova vida que a juventude escolar e trabalhadora inevitavelmente lhes trará.

É nesta a dinâmica própria que essa injeção de vida operará no Movimento Associativo.

Esta é a minha certeza.

Uma nova etapa

Paula Marques, Dr.ª | Presidente do Conselho Fiscal

As minhas primeiras palavras são de saudação às excelentissimas autoridades, aos ilustres convidados e queridos colegas que estiveram presentes no Congresso Eleitoral 2022 realizado em 16 de Julho de 2022.

Dou igualmente os parabéns a todos os colegas que foram eleitos para os diversos orgãos da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, evidenciando o nosso presidente João de Matos Bernardino.

Uma derradeira palavra de agradecimento aos titulares dos orgãos nacionais da confederação que cessaram funções, pela dedicação e competencia que souberam emprestar, nas suas diversas posições, à causa do Movimento Associativo Popular.

É com grande honra que tomei posse como Presidente do Conselho Fiscal da Confederação e espero que a minha missão possa ser bem sucedida, contando para isso, com a ajuda dos meus quatro colegas do conselho fiscal bem como dos restantes elementos dos orgãos da confederação.

Tenho consciência que o desafio é grande mas não maior que a nossa vontade de trabalhar.

Trabalharemos para que a Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto seja responsável, inovadora, alegre e futurista, identificada pelo seu trabalho e apreciada pela sua postura.

Daniel Figueiredo | Vogal da Direção e responsável pelo Elo Associativo

Democracia, Transparência, Participação!

À beira de fazer os seus 100 anos de existência, a Confederação Portuguesa das Colectividades, de Cultura, Recreio e Desporto realizou o seu Congresso Eleitoral sob o lema Democracia, Transparência e Participação! Na prática, foi colocar a engrenagem associativa a funcionar em rigor com a exigência de cumprir nesta campanha os renovados estatutos, aferidos por maturação de um longo caminho de valores e princípios, e consolidar o seu caminho de representar e afirmar o Movimento Associativo Popular pelo exemplo de Democracia, Transparência e Participação. Na prática, não é de somenos importância. Agradecemos a quem se associou a este momento histórico, convictos que a sua repercussão estará para lá dos que hoje filiados não puderam vir.

A Sessão

O Congresso Eleitoral da Confederação Portuguesa das Colectividades, de Cultura, Recreio e Desporto decorreu no Fórum Lisboa, no dia 16 de Julho, com vista à eleição dos novos Órgãos Sociais.

A sessão foi conduzida pelo Presidente da Mesa do Congresso, Dr. Francisco Barbosa da Costa e contou no momento inicial com a intervenção do Presidente cessante da CPCCRD, Dr. Augusto Flor, e Mandatário da nova lista, incidindo no percurso de trabalho da instituição nos últimos anos efectuando uma resenha das linhas concretizadas, podendo nós considerá-las como um ciclo de "ouro", de perspectiva e organização do Associativismo na sociedade portuguesa.

A apresentação da lista e do Programa de Ação para o mandato 2022/26, bem como a abertura de debate aos delegados, contou também com as intervenções do Dr. Domingos Lopes, Presidente da Comissão Diretiva do POISE, João Bernardino, Candidato a Presidente da Direção, Jorge Luís, Candidato ao Conselho Fiscal e Sérgio Pratas, Candidato a Presidente do Conselho Jurisdicional.

Numa sessão com bastante dinâmica, aproveitou-se a ocasião, com a presença de mais de uma centena de delegados de todo o país, para abrir à reflexão outro ponto da Convocatória, o "Modelo de financiamento e parcerias do Associativismo Popular". Neste ponto participaram o Dr. Paulo Amorim, Direção Comercial da Economia Social e Setor Público do Montepio; o Engº Francisco Silva, Diretor Geral da Confederação Portuguesa de Economia Social e Secretário Geral da CONFAGRI; o Prof. Alfredo Monteiro, presidente da Assembleia Municipal do Seixal e Vice-presidente da

Associação Nacional de Municípios; Jorge Amador, Conselho Diretivo da Associação Nacional de Freguesias, juntamente com João Bernardino, Jorge Luís e Sérgio Pratas, a que se juntaram ao debate outros tantos Delegados.

Após os resultados definitivos serem anunciados, deu-se o início da Tomada de Posse dos Órgãos Sociais Eleitos, seguindo-se uma justa homenagem e manifestação de reconhecimento por parte dos Delegados, Convidados e Trabalhadores presentes, e sem excepção, no Fórum Lisboa, ao desempenho extraordinário do Dirigente Augusto Flor, a que o ELO não poderia deixar de mencionar.

Em seguida, a Banda de Música de Santiago de Riba UI, subiu ao palco onde tocou uma peça do seu reportório musical e já com a presença de sua Exª o Presidente da República, foi galardoada pelo Presidente da Mesa do Congresso com o galardão máximo da Confederação "Instrução e Arte", pela comemoração dos seus 300 anos de existência, aquela que é provavelmente a mais antiga Banda de Portugal.

A presença do Sr. Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa

Na sessão de encerramento do Congresso Eleitoral, Sua Exª o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa honrou-nos com a sua presença e discursou para todos os presentes sobre a importância da Confederação e das Colectividades.

Salientado que a «Confederação é um exemplo de história e serviço a Portugal», reiterou que ajudar as colectividades é ajudar o país.

O chefe de Estado referiu que, durante o período da ditadura, as colectividades «foram uma forma de resistência», e que graças a estas eram, e ainda são, fundamentais, na «resistência, organização, pensamento, expressão e organização», «A música, por exemplo, deve imenso às colectividades» e, acrescentou, «antes de haver conservatórios, antes de haver escolas de música, havia bandas e eram elas as escolas de formação dos jovens músicos em Portugal».

Em relação aos novos Órgãos Sociais, da CPCCRD, o Presidente da República não deixou de valorizar o reforço no número de jovens e mulheres, que «permite uma capacidade de diálogo permanente entre várias gerações».

Numa intervenção de 25 minutos, Marcelo Rebelo de Sousa concluiu o discurso ao reconhecer o esforço, feito pelos responsáveis associativos, «para manterem vivas financeiramente» as coletividades durante o período da pandemia. Sublinhou, também, que as coletividades são essenciais para recuperar o que se perdeu, mas que, para isso, «é preciso dar-lhes meios».

Destacou que «há uma Lei de Bases da Economia Social, votada por unanimidade, na Assembleia da República, que nunca foi totalmente regulamentada, apesar de algumas áreas serem regulamentadas (IPSS, Misericórdias, Fundações)», e por isso mesmo é preciso encontrar uma resposta que salvaguarde os direitos e interesses das coletividades portuguesas.

No final da cerimónia, foram tocados o Hino da Confederação, "Ideal Associativo" e o Hino Nacional, "A Portuguesa". Como era de esperar seguiu-se uma sessão geral de selfies com a colaboração e boa disposição do Presidente Marcelo Rebelo de Sousa.

Programa de Acção - Mandato 2022/2026

Projeções para a década de 2030

O mandato 2022/2026 será, por várias razões, o início de um novo ciclo: experiência acumulada de 19 anos de Confederação; novas perspectivas para as Estruturas Descentralizadas (Federações e Associações); alterações estatutárias com nova orgânica (DN); novo órgão (CJ); nova composição de género e de jovens; maior número de eleitos (77); maior representação territorial na Direcção e ser ainda o primeiro mandato de 4 anos, mandato este, que coincidirá com vários actos eleitorais nacionais e um europeu.

O mandato será influenciado por projectos e compromissos que resultam do mandato anterior, mas terá novos desafios pelo que será um misto entre os compromissos para o mandato e a estratégia para a década: encerrar a 3ª Fase da Capacitação (Dez.2022) e projectar a nova Fase da Capacitação 2023/2030; mudança das instalações da Sede Nacional com instalação do Museu Nacional do Associativismo e do Centro Nacional de Documentação Associativa; Comemorações do Centenário da Confederação (2024); Publicação do 2º volume da História do Associativismo Livre.

No âmbito da representação de todo o Associativismo Popular, a Confederação irá apresentar novas propostas aos poderes instituídos (AR/Governo/PR/ANMP/ANAFRE) através dos órgãos onde tem representação assegurada e/ou através de um plano de médio e longo prazo até se atingirem os objectivos definidos no Congresso de 2015 pelo que é essencial manter e reforçar a intervenção institucional no CES, CND e CNES.

Para atingir tão ambiciosos e justos objectivos, sem deixar de ter em conta as relações diversificadas com entidades públicas, privadas e sociais em geral, impõem-se reforçar a nossa relação com os nossos parceiros da Economia Social (CPES), CNAP e Autarquias Locais. Desenvolver uma maior aproximação às entidades financeiras da Economia Social e promover a economia circular social. O Volume Anual de Negócios (VAN) do Associativismo é bastante significativo e expressivo para nos colocar num patamar de negociação qualitativamente diferente.

O presente Programa de Acção cumpre uma obrigação estatutária e será desenvolvido ao longo do mandato através dos objectivos aprovados pelo CN em cada Plano de Actividades anual. A sua concretização dependerá do empenhamento de cada Dirigente, da cooperação institucional entre órgãos, respeitando a separação de poderes, na colaboração das Estruturas Descentralizadas e dedicação dos Trabalhadores (as) e prestadores de serviços, mas também da sensibilidade e vontade política dos poderes instituídos. Cabe-nos a nós, Dirigentes Asssociativos encontrarmos as melhores e mais eficazes formas de sensibilização e pressão junto dos mesmos.

Enquanto agentes de transformação social, saberemos o quê, quando e como fazer!

(Da introdução do Programa de Acção - Mandato 2022/2026)

Eixos principais do Programa de Acção

1. Coesão social e territorial associativa

Este eixo visa dar uma perspectiva integrada do associativismo confederado e do seu papel junto do associativismo em geral, sendo essencial conhecer os dados, reflectir sobre os mesmos e actuar em conformidade.

2. Convergência das entidades da Economia Social e outras parcerias

Este eixo destina-se a reforçar a nossa integração plena no conceito constitucional de Economia Cooperativa e Social (3º Sector), sendo o espaço natural de cooperação das 8 famílias da ES previstas na Lei de Bases da ES.

3. Recursos humanos capacitados, motivados e reconhecidos

Este eixo procura sistematizar um conjunto de medidas que contribuam para o desempenho dos Dirigentes Associativos, Voluntários, Benévolos e Eleitos e os Trabalhadores (profissionais) das Colectividades com direitos e dignidade.

4. Informação e comunicação com a sociedade

Este eixo destina-se a reforçar a visibilidade do associativismo e a incentivar a partilha de informação inter associativa e com a sociedade em geral. Assentará em recursos logísticos, tecnológicos e humanos com formação. Neste eixo deverão ser consideradas as publicações regulares como o ELO Associativo e as Notas Associativas.

5. Capacitação - Composição, funcionamento e objectivos

Este eixo procura dar expressão a um dos maiores projectos estratégicos do mandato e da década, pelo que deverá ser desenvolvido na proposta de Memória Descritiva a apresentar em sede de candidatura junto do POISE para 2030.

6. Cultura, Recreio e Desporto - acção para a transformação social

Este eixo visa sensibilizar o tecido associativo e a sociedade para o modelo de intervenção com perspectiva de transformação social e não apenas utilitário ou casuístico da cultura, recreio e desporto associativos.

7. Relações internacionais – Associativismo somos todos nós

Este eixo define as principais linhas de actuação do mandato, dando seguimento a compromissos e experiências passadas, mas também dar uma nova dinâmica e perspectiva a esta importante frente num Mundo globalizado em rede.

A diáspora portuguesa tem uma base cultural, uma marca social e um potencial económico que importa aproveitar, criando e facilitando oportunidades de investimento na terra natal.

8. Associativismo – uma ideologia sustentada, dinâmica e com futuro

Este eixo apresenta uma questão completamente nova que procura abrir caminho para a reflexão estratégica, conceptual e ideológica do que pode ser o associativismo na sociedade portuguesa, por se entender que ao fim de mais de 200 anos de experiência, existem valores, práticas, vocabulário e especificidades suficientes para serem sistematizadas e constituírem uma nova ideologia com uma disciplina académica e cientistas sociais especializados. O Associativismo e os Dirigentes Associativos precisam de uma ideologia que os distinga e defenda de preconceitos e classificações negativas ou difusas.

As sociedades, as organizações e as pessoas têm ciclos de vida

Este Elo Associativo será o primeiro de uma nova fase da vida colectiva da nossa Confederação. A Direcção convidou-me a elaborar um texto que pudesse sistematisar a intervenção que fiz em nome dos órgãos sociais cessantes no Congresso de dia 16 de Julho de 2022. Espero estar em condições de responder ao convite.

Augusto Flor, Dr. | OBAP

O objectivo da intervenção foi demonstrar que tinhamos chegado ao fim de um ciclo de quase 20 anos e que se abria na nossa frente um novo ciclo com muitos desafios, mas um enorme potencial. Passo a descrever.

No ano 2003, estávamos no mandato 2002/2005, foram tomadas medidas internas e realizaram-se as AGs para alteração, registo e publicação dos Estatutos que transformariam mudariam a Federação em Confederação. Nesse mesmo ano, por nossa insistência, a Assembleia da República (AR) aprova a lei onde, entre outros aspectos,é consagrado o dia 31 de Maio como Dia Nacional das Colectividades. Por nossa iniciativa estabecemos um protocolo com a Universidade Lusófona, sendo criado o Observatório do Associativismo Popular (OBAP).

Em 2004, já com a Confederação formalmente instituida, com luta e determinação é aprovado na AR o Estatuto do Dirigente Associativo Voluntário; inicia-se o "2001 Associações" que levou centenas de postos públicos de internete associativa a todo o país, bem como o Projecto "Jogos Tradicionais -100% Futuro" que contou com uma Exposição no Museu Nacional do Desporto, Conferências e a publicação de um Livro. Este projecto veio a culminar em 2014 com a constituição formal da Federação Portuguesa dos Jogos Tradicionais.

Foram anos de intensa actividade associativa e confederativa com a constituição de Federações Distritais e Associações Concelhias. Fomos cofundadores da Confederação Portuguesa do Voluntariado (2007); tivemos ampla participação no Ano Europeu do Voluntariado (2011); inclusão no Conselho Nacional de Economia Social (2012) a par das restantes famílias da Economia Social e no Conselho Nacional do Desporto em reconhecimento do importante papel no desporto de iniciação, formação e desporto para todos desenvolvido pelas nossas filiadas.

Em 2014 é publicado o nº 1 da Análise Associativa. Inicia-se a preparação do Congresso Nacional de Colectividades, Associações e Clubes que se realiza em 2015, tendo na Sessão de Encerramento sido apresentado pela primeira vez o Hino da Confederação "Ideal Associativo". Fomos cofundadores e dinamizadores do Conselho Nacional do Associativismo Popular (2016) e, por fim, depois de mais de 14 anos de luta, fomos incluidos no Conselho Económico e Social (2017). Neste ano fomos ainda coorganizadores do 1º Congresso Nacional de Economia Social e da Confederação Portuguesa de Economia Social.

Entretanto desenvolve-se um projecto de grande importância para a Confederação no âmbito do POISE com a designação de Capacitação (2015/2022), sendo os dois últimos anos sujeitos aos constrangimentos da pandemia COVID_19 que afectou de forma profunda o nosso movimento associativo. Este ciclo encerra-se com a revisão e publicação dos Estatutos já em 2022 que vem dar uma nova configuração à Confederação e prepará-la para mais 15 ou 20 anos.

Esta sintese não ficaria completa se não fosse recordado o processo eleitoral participado, democrático e com grandes inovações quer no que respeita na sua preparação prévia e no próprio dia 16 de Julho.

Os Delegados foram esclarecidos quanto às linhas estratégicas para a década 2030 e quanto aos objectivos de curto prazo para o mandato 2022/2026 e que se podem resumir no seguinte: Coesão social e territorial associativa; Convergência das entidades da Economia Social e outras parcerias; Recursos humanos capacitados, motivados e reconhecidos; Informação e comunicação com a sociedade; Capacitação, funcionamento e objectivos; Cultura, Recreio e Desporto acção para a transformação social; Relações internacionais Associativismo somos todos nós e ainda Associativismo uma ideologia sustentada, dinâmica e com futuro.

Todos estes pontos foram do conhecimento prévio dos Delegados que, ainda assim, puderam debater e aprofundar algumas questões.

No final, foi claro para todos os presentes que se tinha encerrado um ciclo de 20 anos e se dava inicio a um novo ciclo onde teremos muitos desafios pela frente para os quais teremos que mobilizar a nossa competência, experiência e disponibilidade.

GABINETE ESTREMADURA

Projecto de Capacitação para Dirigentes Associativos

Uma oportunidade enriquecedora de conhecimentos

Veladimiro Matos | Conselheiro Nacional

Estávamos em Abril de 2016 quando entrei para a Direcção Nacional da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto (CPCCRD) com a árdua função de Tesoureiro da instituição. Eu, já reformado, que tinha acabado de encerrar a minha actividade profissional de empresário, sou desafiado por amigos, para me candidatar a um lugar de responsabilidade, como dirigente associativo voluntário e benévolo, para o qual acabaria por ser eleito na CPCCRD.

Diz-se na gíria popular que a vida dá muitas voltas e o ditado confirmou-se. Sou confrontado com tarefas associativas, com as quais não estava familiarizado, mas que, com empenho, as consegui vencer com êxito, enriqueci muito os meus conhecimentos enquanto cidadão de corpo inteiro, aberto a um mundo de experiências novas, numa instituição escola de virtudes, coesão, integração cívica de homens, mulheres e jovens, extraordinária e exemplar. Com orgulho preservo no vidro do meu carro particular um dístico onde se pode ler " Eu Sou Dirigente Associativo Voluntário".

Projecto Capacitação

No âmbito do Programa comunitário 20/30 para as entidades do Conselho Nacional da Economia Social (CNES), está em execução o POISE que se destina, entre outras, a apoiar o Movimento Associativo Popular (MAP), que representa mais de 51% das entidades do CNES.

É aqui que surge o Projecto de Capacitação, destinado a ser aproveitado pelos dirigentes associativos, para aumentarem os seus conhecimentos e práticas associativas nas mais diversas áreas que possam ser úteis ao MAP, que seria fastidioso aqui enumerá-las.

Com parcerias descentralizadas no território nacional com a Academia, a CPCCRD tem assim, gradualmente conseguido, aumentar esses os conhecimentos cívicos de interesse associativo de muitos dirigentes, que posteriormente os aplicam na gestão das suas colectividades, da mesma forma que sensibiliza e informa a Academia da realidade do MAP, do seu interesse na vida dos Portugueses, na prática da Cultura, do Recreio e Desporto para todos!

PORTUGAL PRECISA DAS COLECTIVIDADES

GABINETE CENTRO

O Movimento Associativo e a SPA

Conferência do GPA Centro

Joaquim Escoval | Secretário da Direção

Na análise à estrutura de custos das mais diversas associações instaladas por este país que é o nosso não é raro constatar que todos os Dirigentes Associativos ou não compreendem ou consideram muitos elevados os custos que tem de suportar com as licenças que tem de pagar à SPA pelos eventos que realizam.

Sensível a estas preocupações a Comissão Permanente do GPA Centro organizou no final de julho de 2022 uma conferência, via plataforma Zoom, para abordar este tema.

Como oradores principais foram convidados o Dr. Lucas Serra ex-colaborador da SPA e actual colaborador da PASSMusica e o Vice presidente da CPCCRD Rogério Almeida actual responsável pelas negociações de um protocolo com a PassMusica.

Aos vários Dirigentes Associativos que puderam participar nesta conferência foi possível ouvir os depoimentos destes oradores e com eles esclarecer várias dúvidas e retirar ensinamentos que podem em muito beneficiar as suas associações já nos próximos eventos e iniciativas que venham a promover e realizar.

O que são direitos de autor e direitos conexos, o que é música essencial e musica ambiente, devemos pagar por autores ou obras registados ou por todos, etc. etc foram várias das matérias abordadas.

Muito gostaria a Direção Nacional da CPCCRD que mais dirigentes tivessem aproveitado esta oportunidade já que o número de participantes esteve aquém das dúvidas que nos foram sendo transmitidas mas, em todo o caso ficou mais um exemplo da excelente e muito útil sensibilização que a CPCCRD através do seus GPAs tem vindo a proporcionar aos Dirigentes Associativos que dela tem sabido e querido aproveitar.

Cofinanciado por: PO ISE PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu

Um desafio encarado com otimismo

Marlene Soares | Membro da Direção e responsável pelo Gabinete Polo de Atendimento Centro

O meu percurso no associativismo começou, já numa fase adulta, em 2014. Tornei-me sócia de uma colectividade da minha área de residência, a Acgitar em Atães, Jovim, Gondomar (Porto) e, rapidamente fui absorvida pela essência do associativismo – a vida em colectivo. De sócia, passei aos órgãos sociais e fui presidente durante 4 anos, de 2018 a 2022. Neste mesmo período de tempo fiz parte do Conselho Nacional da Confederação, experiência que permitiu abrir horizontes, conhecer outras colectividades e as suas actividades.

A vida levou-me para Viseu e percebi a falta que o associativismo fazia no meu dia a dia. Tornei-me sócia de algumas colectividades.

Foi com grande sentido de responsabilidade que abracei o desafio de integrar a Direcção da Confederação Portuguesa das Colectividades Cultura e Recreio. Instituição que preserva o melhor do Movimento Associativo Popular e procura garantir o papel relevante que o associativismo tem no nosso país. Desafio maior o de ser responsável pelo Gabinete Centro e todos os distritos que a ele estão associados. A localização geográfica da minha residência permite-me estar, de certa forma, mais perto das colectividades (zona centro) e perceber os seus problemas e angústias, mas também contribuir para as suas conquistas.

A experiência não é a maior, mas a vontade em criar ligações, elos com todas as colectividades, conhecer dirigentes, sócios e amigos, as suas actividades é meio caminho andado para podermos em conjunto, desempenhar um bom trabalho na zona centro.

GABINETE NORTE

Dar respostas positivas às necessidades associativas

Adelino Soares | Membro da Direção e responsável pelo Gabinete Polo de Atendimento Norte

O período decorrente de Março a Julho foi de intensa actividade, não só pela preparação da presença das nossas Colectividades nos dois Congressos, Estatutário e Electivo, mas também e sobretudo pelo grau de contactos a desenvolver, pela discussão de vários temas acerca da discussão ambos os Congressos, pela mobilização para a participação presencial, pelos contactos com dirigentes individual, para a composição da Lista apresentada e eleita, mas não só.

A preparação de uma nova acção de capacitação no âmbito dos estudos avançados em contexto universitário, do processo POISE 850, que decorreu de Maio a Julho, com todo o trabalho preparatório necessário, mereceu cuidada atenção.

A par de toda esta actividade é de acrescentar duas questões que dificultaram o normal acompanhamento da nossa relação com todo o movimento associativo a partir do Gab.Norte.

A primeira, a mais positiva, deriva das "boas" dificuldades de uma participação mais ativa das nossas colectividades na vida da Confederação, logo, na preparação dos Congressos, pelo facto de lhes ser necessário corresponder à "reposição" das várias actividades paradas pelos efeitos da pandemia, sedentos que estavam em sair do confinamento imposto ditatorialmente a que ficamos todos sujeitos.

A segunda, as dificuldades criadas ao normal funcionamento de respostas a partir do Gab. Norte, por razões conhecidas, mas que foram suprimidas pelo apoio altamente positivo dos outros Gabinetes, principalmente do Gab. Centro. Fatores que trazem à evidência, a capacidade de resposta dos nossos serviços, os quais trabalhando em rede, tornaram mais fácil as respostas às dificuldades criadas.

Novas respostas são agora necessárias. Após a realização do Congresso electivo, em 16 de Julho, com a eleição de novos Órgãos Sociais, com o envolvimento de novos Dirigentes com outros que transportam experiências, acrescem novas responsabilidades, e principalmente uma preocupação de aplicação de medidas e empenho correspondente às necessidades de uma melhoria das actividades da Confederação na zona Norte do país.

Com medidas assumidas para uma resposta direta do Gab. Norte, com o envolvimento de todos os Dirigentes eleitos e todos os outros dirigentes que compõem a Comissão Permanente, e com melhor ligação a todas as Estruturas Concelhias e Distritais, pensamos ser possível dar respostas mais positivas ao futuro.

Uma palavra de enorme reconhecimento para com o Dirigente Augusto Flor, não só pelo seu trabalho prestado a nível nacional, mas também pela atenção especial prestada ao Norte do país, que naturalmente continuará sempre a apoiar a nossa causa associativa, com a sua experiência e sabedoria.

Cofinanciado por: PO ISE PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu

Notícias do Sul

Victor Carapinha | Vice-presidente da Direcção e coordenador do Gabinete Polo de Atendimento Sul

As eleições realizadas no passado dia 16 de Julho determinaram uma diferente composição do Gabinete Sul, com a entrada de novos dirigentes de órgãos sociais da Confederação e também de mais dirigentes registados no processo de Capacitação – POISE 850.

As eleições realizadas no passado dia 16 de Julho determinaram uma diferente composição do Gabinete Sul, com a entrada de novos dirigentes de órgãos sociais da Confederação e também de mais dirigentes registados no processo de Capacitação – POISE 850.

Pelas circunstâncias extraordinárias da tomada de posse ter ocorrido em pleno verão, o início do mandato da Direcção coincidiu, na prática, com a legítima entrada de férias dos trabalhadores da Confederação e, em consequência, com o encerramento das instalações administrativas.

Apesar de todos os constrangimentos daí decorrentes, os serviços de apoio às colectividades filiadas e à economia social nunca pararam, havendo sempre um dirigente "de serviço" no GPA/Sul a dar respostas às várias solicitações.

Mesmo em férias e com todas as limitações que a falta de pessoal impôs, as representações associativas para as quais a Confederação foi convidada, nos distritos coordenados pelo Gabinete Sul, foram asseguradas na sua quase totalidade por colegas dos vários órgãos sociais, em função da sua área de residência e disponibilidade.

Podemos destacar a participação, pela grande importância social e associativa, no 1º Encontro do Movimento Associativo do Concelho de Arraiolos, promovido pela respectiva Câmara Municipal, e do qual resultou a implementação do Conselho Municipal do Associativismo. Nesta iniciativa foi deixado o desafio aos dirigentes presentes para a constituição de uma associação concelhia de colectividades, tendo sido registadas muitas declarações de interesse nesse sentido. A terminar, deixámos o nosso reconhecimento do bom trabalho que a autarquia local tem vindo a fazer em prol do associativismo, podendo ser um exemplo a seguir.

De salientar, também, a nossa participação na Fatacil, em Lagoa. Esta feira de exposições apresenta-se como uma das maiores no seu género, tendo este ano sido visitada por cerca de 200.000 pessoas nos dez dias, segundo dados fornecidos pela organização.

O stand da CPCCRD neste certame, da responsabilidade do Gabinete Sul, com a colaboração de outros colegas e com o precioso apoio de trabalhadores da Confederação, foi considerado, por muitos visitantes, como um dos mais significativos representantes institucionais.

Para a história, fica o registo da visita da Sra. Secretária de Estado das Pescas, do Sr. Presidente da CML e de muitas outras individualidades da vida política local e regional, a par, claro, de dirigentes associativos de férias no Algarve e muitos curiosos que por lá passaram. Contamos repetir a iniciativa no próximo ano.

GRUPO DE CANTARES "CASA DO POVO"

Um pouco da sua viagem musical...

O Grupo de Cantares "Casa do Povo" surgiu em Janeiro de 2013 com o intuito de dinamizar um pouco mais o Clube União de Recreios de Moita do Norte, mas com o propósito de promover momentos de convívio entre todos os que colaboram com esta associação.

Surgiu com o nome TCUR - Tuna do Clube União de Recreios envolvendo cerca de 10 elementos. Desde o seu nascimento que tem realizado atuações em lares de terceira idade, festas do concelho, concertos de Natal, encontros de grupos de cantares, casamentos e outras festas para as quais tem sido convidado a abrilhantar.

Um grupo de pessoas que gosta de se juntar para conviver, aprender algumas noções básicas de música e acima de tudo cantar com o coração.

> ***"O grupo conta com 18 elementos desde os 4 aos 90 anos***

O seu repertório conta com músicas tradicionais portuguesas acompanhadas de Instrumental Orff, homenageando com frequência grandes senhores da música.

Filipa Gaspar é quem ensaia e coordena o grupo, com formação musical e tendo como base 19 anos ligasa a esta áre, para além de ter dado aulas de música nas AEC's de primeiro ciclo durante 5 anos.

Atualmente o grupo conta com 18 elementos desde os 4 aos 90 anos e que mostram frequentemente boa disposição, empenho e motivação na aprendizagem musical. O seu nome alterou por se identificar melhor com esta casa onde nasceu, uma casa conhecida como a Casa do Povo.

Um grupo que tem sempre as portas abertas ao público, com ensaios às sextas-feiras pelas 21h00. Apareçam e venham fazer parte desta grande família!

A PARTICIPAÇÃO DA JUVENTUDE NAS COLECTIVIDADES

Um comentário e uma experiência

Os jovens participam no Movimento Associativo através das próprias associações juvenis, bem específicas e delimitadas, do envolvimento nas actividades culturais das colectividades como o teatro, a música, o folclore e outras expressões artísticas, da prática desportiva das diversas modalidades, da intervenção nas actividades recreativas e ainda apenas como associados, por tradição ou decisão familiar.

O nível de participação assume diferenciação e graduação consoante a localização da instituição associativa; em espaços rurais ou de maior proximidade atinge envolvimento na comunidade local, enquanto em espaços urbanos de grande concentração populacional a utilização das actividades não gere, na maioria das situações, uma duradoura e profunda ligação à colectividade.

É também necessário distinguir a idade dos jovens que participam nas actividades das colectividades, uns já têm possibilidade de integrar órgãos sociais e outros não.

Reconhece-se as vantagens individuais para os jovens quando se envolvem activamente com o Movimento Associativo, os valores, a democracia, a ética, o trabalho em conjunto são benefícios directos; e as vantagens para o próprio MAP, rejuvenescimento, ideias novas, abertura, desejo de experimentar.

A questão fundamental é avaliar como o elevado número de jovens presentes no Movimento Associativo contribui para a renovação dos dirigentes associativos e se participam como quadros intermédios. Pelo contrário, parece que poucos ultrapassam a posição de utilizadores, abandonando a instituição associativa quando já não há interesse directo.

Também, as excepções da presença de jovens nos corpos sociais das colectividades e noutras funções de responsabilidade, não garantem o percurso e a metodologia necessários para se alargar a participação, porque expressam uma limitação contínua.

Uma vez que abordamos o futuro do Movimento Associativo devemos considerar a leitura de propostas adequadas e a análise de experiências associativas. Admitimos que as duas partes que intervêm no processo – dirigentes associativos e jovens, devem fazer esforço individual e colectivo, para articulação e definição de objectivos. Os dirigentes associativos experientes, o mais comum no MAP, (não é momento para reflectir o longo tempo de direcção de alguns elementos) têm de apresentar, em primeiro lugar, objectivo de integração de jovens na renovação da direcção, evidenciando iniciativa e de seguida, disponibilidade simultânea para a transmissão de conhecimentos e experiência e para aceitar novas ideias. Os jovens têm de manifestar interesse em assumir responsabilidades e capacidade de relacionamento entre gerações. Trata-se em ambas as situações duma forma de aprendizagem. Assim, os dirigentes associativos experientes devem ser autênticos "olheiros" de jovens dirigentes, a preocupação tem de ser constante. Parece que a principal responsabilidade cabe aos dirigentes associativos.

Estes não se podem esquecer que devem preparar o melhor possível os seus naturais substitutos. O acompanhamento aos jovens que são praticantes durante vários anos das actividades das colectividades e que revelam atitudes de liderança e evidenciam valores, pode possibilitar o convite. A intenção da criação de Comissões de Jovens permitirá o desenvolvimento de trabalho conjunto e a verificação da concretização de responsabilidades. Abordar os jovens praticantes, através de conversas programadas sobre Associativismo, no âmbito dos seus valores e da atitude voluntária e benévola dos dirigentes associativos, na perspectiva de perceberem a verdadeira razão e quem são os principais agentes que lhes possibilitam a utilização das actividades, pode favorecer a aproximação.

A quantificação dos jovens, dos 18 aos 30 anos, que fazem parte dos órgãos sociais das colectividades, distribuída pelo país, revela-se importante e significativa para se programar a evolução participativa.

Quatro elementos da direcção cessante duma colectividade, embora sem experiência associativa e dirigente, decidem constituir nova direcção (2018-19), convidando mais cinco elementos. Nos dirigentes da anterior direcção já existia um jovem, de 25 anos, com envolvência directa numa modalidade desportiva (futsal- fisioterapeuta). Para os restantes elementos foram convidados mais dois jovens, um deles feminino, com 22 e 24 anos respectivamemte que se tinham revelado interventivos nas modalidades desportivas que praticavam ou acompanhavam (voleibol e ginástica rítmica). O

Contin. CLUBE RECREATIVO PIEDENSE

princípio de atribuir responsabilidades directivas a estes jovens, mesmo sem experiência associativa confirmada, a confiança e o apoio foram decisivos para o desenvolvimento de trabalho. Um dos jovens era responsável na Direcção por uma modalidade desportiva e a jovem era 2ª secretária. Ainda durante este mandato foi necessário proceder a substituições e houve a ousadia de colocar a jovem (24 anos) como vice-presidente. Manteve-se a estrutura e a presença dos jovens na Direcção no mandato 2020-21. No presente mandato (2022-23) procedeu-se a reestruturação da Direcção e assumiram as duas vice-presidências os dois jovens que se mantiveram, hoje com 30 e 25 anos e integrou-se outra jovem, com 32 anos.

Alguns aspectos merecem reflexão. A receptividade dos dirigentes de idade mais velha aos jovens foi decisiva para a sua integração, motivação e resposta. Os jovens sentiram condições para expressarem as suas opiniões e apresentarem propostas. O trabalho desenvolvido foi rico e enriquecedor; a aceitação das diferentes vivências e entendimentos entre gerações foi decisiva para a qualidade e ritmo de trabalho. Não deve ser esquecida a alegria natural dos jovens num grupo. Uma dificuldade que pode surgir é o jovem dirigente manter as responsabilidades da prática desportiva (neste caso), a conciliação de treinos e jogos exige um grande esforço de articulação.

O percurso desta Direcção, iniciado em 2018, é resultante das preocupações e objectivos dos dirigentes mais velhos para a colectividade e para o Movimento Associativo e de circunstâncias que facilitaram a aproximação a uns jovens. A consolidação da organização permite que se planifique o envolvimento directo dos jovens na estrutura funcional da colectividade, alargando a base de trabalho da Direcção e simultaneamente programando a continuidade da linha de orientação, através da futura substituição dos dirigentes mais velhos. Trata-se do Clube Recreativo Piedense, na Cova da Piedade, Almada.

Considera-se que o conhecimento desta realidade no concelho de Almada, através da Associação de Colectividades do Concelho de Almada, é importante.

Carlos Gomes, dirigente associativo do CRP

FESTIVAL CEM SOLDOS

Numa aldeia com o mesmo nome

SPORT CLUB OPERÁRIO DE CEM SOLDOS

Em Agosto de 2022 realizou mais uma edição deste Festival. Este ano a sua 11ª edição levada a cabo pelo Sport Club Operário de Cem Soldos associado da CPCCRD e que de uma forma magistral organiza esta iniciativa, dentro duma aldeia, com a envolvência dos seus habitantes trazendo àquele espaço dos arredores de Tomar, milhares de jovens e de todas as idades, num festival de música portuguesa e internacional, mas que é muito mais do que isso. É um espaço de cultura, convívio, lazer , amizade, de inovação, tudo do melhor que uma Associação pode fazer pelo seu povo.

Toda a aldeia se fecha para que nas suas ruas e ruelas sejam montados os palcos e os vários stands para os mais variados fins e diversões. A própria igreja é um espaço de encontro.

Uma casa em ruínas adaptada serviu este ano para uma homenagem a Amália Rodrigues.

Os participantes puderam desfrutar de um leque muito alargado musical, de jogos tradicionais de colóquios e lazer.

A imaginação e o futuro também marcaram presença com a ideia da Organização em implementar as já tradicionais pulseiras que permitiam carregar com um determinado valor e pagar tudo o que se pretendia em cada stand.

A nossa Confederação, correspondendo a um amável convite da Direção do Sport Club Operário de Cem Soldos esteve presente com a presença do nosso Presidente da Direção Joao Bernardino.

LISBOA EM FESTA SAIU À RUA!

Por via da pandemia, (COVID19), a cidade de Lisboa ficou em 2020 e 2021 sem os tão característicos arraiais que tanta vida e embelezamento dão aos bairros da cidade, as Marchas Populares que durante três dias esgotavam o pavilhão e na noite de 12 de junho enchiam de luz e cor a Avenida da Liberdade com o desfile das Marchas a concurso, e as extra concurso.

A sua falta foi uma perda irreparável para a cidade, para os bairros e para as coletividades, pois são estas que dão força e alma a estas referências, ponto forte das Festas da Cidade e que muito diz a milhares de turistas que por esta altura nos visitam.

Este ano de 2022, os Arraiais e as Marchas Populares regressaram á cidade engalanando a mesma e deliciando os milhares de turistas que mais uma vez nos visitaram.

O Altice Arena esgotou e recebeu nos dias 3, 4 e 5 de junho as 20 Marchas a concurso, Marcha Infantil das Escolas de Lisboa, Marcha Infantil da Voz do Operário, Marcha dos Mercados e Marcha da Santa Casa.

Na noite mágica de Santo António a Avenida da Liberdade voltou deslumbrar com uma imensidão de luz e cor trazido pelas 20 Marchas a concurso, Marcha convidada "Vale do Açor" de Miranda do Corvo, Marcha Infantil das Escolas de Lisboa, Marcha Infantil da Voz do Operário, Marcha dos Mercados e a Marcha da Santa Casa. Bancadas esgotadas e milhares de pessoas ao longo da Avenida testemunharam o ponto mais alto das Festas da cidade de Lisboa.

Dezenas de arraiais populares, referência bairrista, voltaram a animar o mês de junho, deixando no ar o cheiro característico da sardinha assada, e tantos outros petiscos tão alusivos ao momento, muita animação, envolvendo milhares de visitantes nacionais e estrangeiros.

Lisboa voltou a ter vida, saiu á rua, na esperança de uma retoma que seja continua.

O Movimento Associativo através das suas colectividades voltaram a ver a luz do dia, tão ofuscada esteve nestes últimos dois anos e prejuízos irreparáveis que lhes trouxeram.

As 20 Marchas, representantes de outras tantas colectividades, que se apresentaram a concurso todas deram o seu melhor, mas como tudo na vida só uma podia sair vencedora.

As Marchas a concurso em 2022: Marcha da Madragoa, Alcântara, Alto do Pina, Alfama, Bairro Alto, São Vicente, Penha de França, Bairro da Boa Vista, Mouraria, Lumiar, Marvila, Olivais, Bica, Castelo, Ajuda, Baixa, Bela Flor-Campolide e Campo de Ourique.

O desfile da Avenida da Liberdade elegeu a Madragoa como Rainha das Marchas de Lisboa 2022, parabéns ao Esperança Atlético Clube, conectividade organizadora da Marcha da Madragoa, bem como a todos (as) que contribuíram para o título alcançado.

Completaram o pódio, a Marcha de Alcântara 2° Lugar e o Alto do Pina no 3° Lugar.

Houve ainda outras Marchas que obtiveram outros prémios: Melhor Coreografia Marcha do Alto do Pina e Madragoa, Melhor Cenografia Marcha do Alto Pina, Melhor Figurino Marcha Alfama e Madragoa, Melhor Letra Marcha da Penha de França e São Vicente, Melhor Musicalidade Marcha de Alfama e Alto do Pina, Melhor Composição Original "Corte e cose na Penha de França" Marcha da Penha de França, Melhor Desfile na Avenida Marcha da Madragoa.

Parabéns e obrigado a todas as Marchas que estiveram a concurso, e às extra concurso, bem como a todos os participantes e coletividades organizadoras, força e animo para as Marchas classificadas nos últimos 3 lugares, Baixa, Bela Flor-Campolide e Campo de Ourique.

Lisboa saiu à Rua e o Movimento Associativo Popular esteve em Festa!

Albano Ginja - ACCL

PRESENÇA DAS COLECTIVIDADES NAS FESTAS DO BARREIRO

No passado dia 18 e 19 de Agosto de 2022, por convite da Sociedade Democrática União Barreirense - Os Franceses, a Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto - CPCCRD, a Associação das Coletividades do Concelho do Barreiro - ACCB e o projeto de comunicação social da ACCB - Alternativa Rádio -, no stand da SDUB - Os Franceses, nas Festas do Barreiro, tiveram a possibilidade de divulgar e de promover os projetos da Confederação, da Associação e entrevistar alguns dirigentes associativos do concelho do Barreiro, nomeadamente o Grupo Desportivo e Recreativo da Verderena, o Clube de Fotógrafos do Barreiro e a Sociedade Democrática União Barreirense - Os Franceses. Estes dois dias contou com o apoio da Sociedade Democrática União Barreirense - Os Franceses, a Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto - CPCCRD, a Associação das Coletividades do Concelho do Barreiro - ACCB e o projeto de comunicação social da ACCB - Alternativa Rádio.

A Alternativa Rádio é um projeto de comunicação, de divulgação e de promoção das atividades, dos eventos e dos projetos das coletividades, associações e clubes do concelho do Barreiro, da Grande Lisboa e de Portugal. A Alternativa Rádio é um projeto de comunicação da Associação das Coletividades do Concelho do Barreiro. - www.alternativaradio.pt.

Daniel Ventura - Presidente da Direção da ACCB

SOCIEDADE

Congresso das Colectividades encerrado pelo Presidente da República

AO SERVIÇO DA CULTURA, RECREIO E DESPORTO

Justo reconhecimento

Depois de mais de 20 anos dedicados à Confederação, o presidente da direção cessante, Augusto Flor, não se recandidatou por motivos pessoais. O seu valioso e inovador trabalho à frente dos destinos da CPCCRD, foi justamente salientado no decorrer do Congresso, em vários momentos de particular emoção e homenagem pela singularidade dos serviços prestados ao associativismo.

Importa citar um aspeto particularmente relevante da nota de agradecimento escrita que enviou aos filiados, e na qual os órgãos sociais da Cooperativa Trevim se revêm enquanto dirigentes associativos. "Aprendi que não há apenas uma 'Capital do Associativismo', mas sim centenas. Aprendi que esta forma de associativismo é popular porque as suas raízes emanam do Povo. Aprendi que muitos dos problemas que afetam o associativismo emanam da sociedade e só aí terão solução. Aprendi que o associativismo é um poder real e simbólico porque tem escala e intervenção para tal. Aprendi que os Dirigentes Associativos voluntários, benévolos e eleitos, são agentes de transformação social pelos valores que defendem e praticam. Aprendi que o modelo social do associativismo é de prevenção e não de remediação. Aprendi que o Estado exige de forma desproporcionada sem dar os meios que deveria a quem o substitui ou complementa."

Presidente da República

Na sessão de encerramento, o Presidente da República validou com a sua presença e um discurso centrado na

João Bernardino, Melanie Magalhães e Fortunato de Almeida

valorização do associativismo popular em geral e da CPCCRD em particular, o trabalho que há muitos anos, dezenas de milhares de dirigentes desenvolvem, servindo as suas comunidades. Até nos fez esquecer que o Orçamento do Estado para 2022, ignorou as diversas e legítimas propostas da Confederação.

E também que os media continuam a ignorar, talvez por isso, a enorme importância do associativismo popular bem evidenciado neste Congresso. Podiam e deviam ser parceiros na promoção dos valores e na exigência para que o Estado ofereça os meios para quem complementa de forma voluntária e benévola, a missão que compete a ele, Estado.

Fortunato Almeida
Diretor Jornal Trevim-Lousã

CHIEIRA

Realizador: Luís Esteves

Documentário sobre as Casas Regionais em Lisboa e a vaidade de ser regionalista. Retrata as gentes vindas das aldeias para a capital do país, na procura de melhores condições de vida, principalmente, no decorrer do século XX. Os principais protagonistas no desenvolvimento e expansão da cidade, elevando Lisboa numa manta de retalhos.

Filme realizado por Luís Esteves, no projeto de investigação: "Casas Regionais em Lisboa. Lugares de Cultura Popular Tradicional Portuguesa", Doutoramento em Arte dos Media, na Universidade Lusófona de Lisboa.

Este projecto contou com apoio da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto e ja foi recentemente galardoado como o Prémio Vencedor na categoria de Documentário no **White Unicorn International Film Festival** – India (June-July 2022) e o Prémio Vencedor na categoria 'Best Short Doc' no **Rome Prisma Film Awards** (July 2022).

Um documentário que se reconhece como uma mais valia para o Movimento Associativo Popular e que se prevê para breve, a sua divulgação em Portugal, junto do Movimento Associativo Popular, bem como junto das Associações da Diáspora Portuguesa.

Biografia do Realizador:

Luís Esteves, doutorando em Arte dos Media, na Universidade Lusófona em Lisboa, com o tema: 'Casas Regionais em Lisboa. Lugares de Cultura Popular Tradicional Portuguesa'. Mestre em Estudos Artísticos, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, com convénio internacional ao abrigo do Acordo de Cooperação na Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, Brasil e licenciado em Estudos Artísticos pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra com especialidade iniciada no âmbito do programa Erasmus, em Cinéma et Audiovisuel, na Universidade Sorbonne Nouvelle Paris III, França.

Participação em mais de oitenta projetos, como diretor, produtor e interprete em teatro, cinema e televisão, além de professor de artes e formador certificado, em contexto nacional e internacional.

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

COMUNICADO

SEGUIRMOS JUNTOS!

É importante a regularização da quota.

Portugal precisa das Colectividades foi o mote do nosso Congresso Eleitoral. Espírito que norteia a nossa acção, cientes da resposta social efectiva para a satisfação de direitos e necessidades dos indivíduos e das populações, que em conjunto e proximidade, são um baluarte de coesão social e territorial. Aliás reconhecido pelo Presidente da República como "um exemplo de história e serviço a Portugal".

Nestes últimos tempos, os dirigentes associativos voluntários foram postos à prova por uma crise económica, comportando agora uma inflação sem fim à vista, e que somando às dificuldades individuais, com a perda continuada de rendimentos e desemprego, dos associados e da população em geral, afectam particularmente as suas Colectividades que lhes dão suporte. Nas Colectividades as pessoas são reais e têm o seu bem comum, na economia especula-se sobre pessoas e os seus bens.

A Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto tem aqui um papel importante que é o de afirmar o Movimento Associativo Popular, valorizando-o socialmente, como consta da sua missão, e reconhecendo todo o seu contributo, património essencial para os dias de hoje. Valorização que continuaremos a desempenhar junto dos poderes institucionais com vista à afirmação do nosso trabalho face ao constante aumento do custo de vida dos sócios e das despesas correntes das Colectividades.

Para não perder o rumo nem o seu propósito é, pois, fundamental uma acção eficaz e regular, que em nosso entender a Confederação e as suas Estruturas têm-no feito. Como em todos os caminhos difíceis, são necessários os meios e as condições sólidas, bem como, uma organização coesa. Para além de ser o dever da Direcção Nacional, o do cumprimento do seu Plano de Actividades para 2022, o mesmo aponta, como não poderia deixar de ser, para a Sustentabilidade Financeira:

"A CPCCRD pretende garantir a sua sustentabilidade financeira e autonomia, por via de uma efetiva diversificação das fontes de financiamento. O ano de 2022 será por certo um ano difícil a nível económico, financeiro e social, com impacto na vida das coletividades e suas estruturas. Importa reforçar as parcerias existentes e criar novas parcerias. E dar continuidade a projetos que promovam o trabalho do MAP e contribuam para o reforço da sustentabilidade da CPCCRD. Com esse propósito, pretende-se, em 2022, promover por via dos Gabinetes e Pólos de Atendimento quer a entrada de novas filiadas; quer a celebração de novos Protocolos com as Autarquias (Municípios e Freguesias). A cobrança de quotas, os Projetos Nacionais, os Protocolos, a venda de publicações, as ações de sensibilização, bem como a prestação de serviços associativos são essenciais para o equilíbrio financeiro da CPCCRD."

Para a eficácia da acção e valorização do empenho de todos, é importante, e fazemos o apelo, para que as filiadas que não o tenham feito façam o esforço para regularizar o pagamento da quota. Contributo estrutural, talvez o mais valioso porque vem da nossa própria vontade, e imprescindível para a sustentabilidade e valorização do trabalho do Movimento Associativo Popular. O tempo também assim o exige, seguimos juntos.

Até breve, continuamos ao vosso inteiro dispor.

A Direção da CPCCRD

Direitos e deveres estatutários

QUOTA 2022 A PAGAMENTO

Recordamos que algumas das nossas associadas ainda não pagaram a sua quota. Cientes que a sustentabilidade financeira é importante para a liberdade e independência do MAP, apelamos à boa colaboração de todos para continuarmos a nossa missão e mantermos uma voz dialogante com os vários poderes. Direitos e deveres estatutários QUOTA 2022 A PAGAMENTO

Para liquidar a sua quota pode fazê-lo por cheque, vale postal
ou transferência bancária via Montepio Geral:

IBAN- PT50 0036 0185 9910 0001 0637 9

Em qualquer caso, deve sempre enviar o respetivo comprovativo, com a indicação do nome da coletividade ou do n.º da mesma para o email **geral@cpccrd.pt**.

DAMOS AS BOAS-VINDAS ÀS NOVAS FILIADAS

N.º	NOME	LOCAL
	MUSGO AMARELO ASSOCIAÇÃO	SINTRA
	AMBAC-ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO AFONSO COSTA	SETÚBAL
	GRUPO DESPORTIVO ÁGUIAS DO CANHOSO	COVILHA
	ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA DE CASAIS BRANCOS	PENICHE
	ASSOCIAÇÃO CULTURAL MINA	LISBOA
	ASSOCIAÇÃO MICRO CLIMA	CASCAIS
	JUBILARE - ASSOCIAÇÃO CULTURAL E SOCIAL DE ALCANENA	ALCANENA
	ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA LOUREIRA	LEIRIA
	COMISSÃO DE FESTAS DA MOCIDADE DE TREMÊS	SANTARÉM
	ATLÉTICO CLUBE DE GERALDES	PENICHE
	CASA RECREATIVA E CULTURAL DE FUNGALVAZ	TORRES NOVAS
	SILVES FUTEBOL CLUBE	SILVES
	OFICINAS DO CONVENTO-ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE ARTE E COMUNICAÇÃO	MONTEMOR-O-NOVO
	ASSOCIAÇÃO MAIS IGUALDADE	VISEU
	CLUBE NÁUTICO ALBUFEIRA DOS PATUDOS	ALPIARÇA
	TRUGIA - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	BEJA
	ASSOCIAÇÃO MARIA MATOS	LOURINHÃ
	CLUBE DESPORTIVO CULTURAL E RECREATIVO DE GAMBIA	SETÚBAL
	CLUBE DESPORTIVO DE CASAL NOVO	LEIRIA
	A.C.R.D. - GRUPO FOLCLÓRICO DE PENAFIEL	PENAFIEL
	ZONASOLTA - ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA	ALCOBAÇA
	ALMA MAIOR, CRL	RIO MAIOR
	ASSOCIAÇÃO UNIDOS DO MATO GROSSO	FIGUEIRA DA FOZ
	CLUBE ALENTEJANO DE DESPORTOS VIMIEIRENSE	ARRAIOLOS
	ASSOCIAÇÃO RITMUS BOUNCE ACADEMIA DE DANÇA	SETÚBAL
	ADAO-ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ARTES E OFÍCIOS	BARREIRO
	GRUPO CULTURAL E DESPORTIVO DOS TRABALHADORES DO GRUPO NOVO BANCO	LISBOA